



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Avaliação dos fatores de risco em recém-nascidos com fendas orofaciais isoladas no Hospital de Clínicas de Porto Alegre de 2000 a 2019
<b>Autor</b>	CAROLINA LUEDKE DE OLIVEIRA PINTO
<b>Orientador</b>	LAVINIA SCHULER FACCINI

As fendas orofaciais, como a fissura labial e a fenda palatina, embora tenham sido observadas e descritas há quase dois séculos, não tem a causa completamente compreendida, sabe-se que diversos fatores podem contribuir para o desenvolvimento das fendas orofaciais, incluindo fatores genéticos e ambientais. Avaliamos quais os fatores de risco associados a recém-nascidos (RNs) com Fendas Orofaciais, sem outras anomalias associadas, no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) de 2000 a 2019. Para isso fizemos um estudo observacional transversal retrospectivo, através da análise de prontuários médicos do HCPA e do banco de dados do Estudo Colaborativo Latino-Americano de Malformações Congênitas (ECLAMC). Tivemos 78 casos de fendas orofaciais entre 2000 e 2019, uma prevalência estimada de 1,057/1000 nascimentos entre 2010 e 2019. Destes, 23 tinham histórico familiar de malformações: 15 com fenda palatina, 4 com anomalias de membros, como talipes, sindactilia e polidactilia, e 2 com síndrome de Down. O gênero mais prevalente entre os RNs foi o masculino, com 52 casos (66,6%). A ascendência dos RNs foi distribuída entre europeus (32,0%), brasileiros miscigenados (30,7%), africanos (14,1%) e orientais (1,2%). A idade materna avançada foi pouco comum, com 58,9% tendo idade igual ou inferior a 25 anos. Exposição à radiação durante a gestação foi descrita em 2 casos, enquanto o tabagismo ocorreu em 8 casos e o consumo de álcool em 3 casos. Foram relatados uso de medicamentos como clorpromazina, carbamazepina, ácido valpróico, sertralina e rivotril em 7 casos. Foi demonstrado que as fendas orofaciais têm fatores de risco diversos e é fundamental que as gestantes recebam cuidados pré-concepcionais e pré-natais adequados e evitem a exposição a substâncias sabidamente teratogênicas, além de adotarem um estilo de vida saudável para minimizar os riscos associados ao desenvolvimento dessas malformações.